

DESDE 1989 A REFERÊNCIA NACIONAL NO MERCADO DE REFORMA DE PNEUS

Pnews[®]

Edição nº 136 - ano 2025



POR QUE SOMOS TÃO IMPRODUTIVOS?

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO
PARA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE**

LEIA MATÉRIA

**ESCOLHA UM OPÇÃO
ECONÔMICA E SUSTENTÁVEL
PARA A RECAPAGEM DOS PNEUS
DA SUA FROTA.**

ESCOLHA DREBOR.



DREBOR®



Pnews®

EDITORIAL

Caros leitores,

Nos últimos meses, o setor de reforma de pneus conquistou vitórias relevantes e simbólicas. O arquivamento definitivo do Projeto de Lei nº 3.569/2024, que colocava em risco a continuidade da nossa atividade, é resultado de um trabalho coletivo, articulado e incansável. Também celebramos o avanço do PL 2470/2022, que busca corrigir distorções tributárias e valorizar o papel estratégico da reforma de pneus no Brasil.

Esses marcos demonstram que, quando estamos unidos e bem representados, conseguimos proteger nosso setor e avançar em pautas importantes para a competitividade e a sustentabilidade da economia brasileira. A reforma de pneus é, e continuará sendo, essencial para a economia circular, gerando empregos, reduzindo impactos ambientais e promovendo o uso inteligente dos recursos.

Mas, enquanto celebramos essas conquistas, não podemos ignorar os desafios que se impõem.

O relatório mais recente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) colocou o Brasil na última posição entre 18 países no Ranking de Competitividade Industrial. Esse dado acende um alerta: para continuarmos crescendo e sermos ainda mais relevantes, precisamos olhar com seriedade para a produtividade do nosso setor — e isso passa, inevitavelmente, pelo investimento em capacitação, tecnologia e inovação.

Aumentar a produtividade não é apenas uma meta operacional, mas um compromisso com o futuro. É por meio dela que tornaremos nossas empresas mais eficientes, processos mais sustentáveis e produtos mais competitivos. Capacitar nossos profissionais, automatizar onde for possível, buscar parcerias com centros de pesquisa e desenvolvimento: esses são caminhos concretos para continuarmos avançando.

A verdade é que temos muito do que nos orgulhar — e também muito com o que nos comprometer. As conquistas recentes nos mostram que temos força e representatividade. Agora, precisamos transformar essa força em uma alavanca para impulsionar o setor rumo a novos patamares de eficiência e inovação.

Seguiremos juntos, firmes em nosso propósito de fortalecer a reforma de pneus como pilar estratégico da economia nacional e da sustentabilidade.



Margareth Buzetti
Presidente da ABR

06

ABR DESTAQUE

Vitória do Setor!
Projeto contra Reforma de Pneus é arquivado.



08

MERCADO

Ranking de competitividade industrial



17

GESTÃO

Queda histórica no setor de pneus. Entenda.



23

PNEWS TRANSPORTE

Gestão inteligente de pneus.
Como a reforma contribui



32

PANORAMA

Intermodal South America
2025. Veja os resultados



EXPEDIENTE



Produção

VoxCom Comunicação

Jornalista Responsável

Vinícius Carvalho (Mtb 27.757)

Edição

Vinícius Carvalho

Redação

Silvio Monteiro
Vinícius Carvalho

Revisão

Maria Helena Amaral

Criação e Diagramação

Daniela Squarzoni

Imagens

Freepik, Adobe Stock

Comercialização Exclusiva

Ney Euphrausino
Total Live - Comunicação e
Live Marketing

comercial@totallive.com.br
11 4979-4447 / 11 9.8565-5252



DIRETORIA ABR

Presidente:

Margareth Gettert Buzetti

Diretor-Secretário:

Alexandre Pascoli Moreira

Diretor Financeiro:

Régis da Silva dos Santos

Diretor de Comunicação:

Osnei de Moraes Lainez

Diretor Técnico:

Rafael Milton Teixeira Jr.

Diretor de Mercado:

Giulio Cesar Claro

EXECUTIVO ABR

Secretária:

Juliana Schloz

CONSELHO EDITORIAL

Everson Schmidt e Osnei Lainez

Revista Pnews na internet

www.pnewsdigital.com.br

Assinatura:

(11) 5095 3840

abr@abr.org.br

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens da Revista Pnews, solicite por e-mail:

abr@abr.org.br

Os artigos assinados e os anúncios não expressam necessariamente a opinião da Revista.

VITÓRIA DO SETOR!

Reformadores de pneus conquistam vitória importante e seguem avançando no Congresso



O setor de reforma de pneus, fundamental para a economia circular e a sustentabilidade ambiental no Brasil, comemora uma vitória bastante significativa e avança em novas frentes no Congresso Nacional.

Após uma intensa mobilização, o Projeto de Lei nº

3.569/2024, que propunha restrições severas à reforma de pneus no País, foi arquivado. No dia 4 de abril de 2025, a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados

determinou o arquivamento do PL, conforme previsto no artigo 133 do Regimento Interno da Casa. A decisão seguiu a rejeição integral aprovada pela Comissão de Viação e Transportes (CVT) em 2 de abril, sob parecer do relator deputado Antonio Carlos Rodrigues.

O presidente da CVT, deputado Mauricio Neves, formalizou o resultado, e, após o prazo regimental, o projeto foi definitivamente retirado de tramitação.

A Associação Brasileira da Reforma de Pneus (ABR) acompanhou cada etapa dessa luta e atuou ativamente para defender o setor. A vitória representa não apenas a proteção de milhares de empregos, mas

também a reafirmação da importância da reforma de pneus para a sustentabilidade e a redução de impactos ambientais. Paralelamente, outro movimento positivo para o setor ganha força: o Projeto de Lei nº 2470/2022, que propõe a isenção de PIS e COFINS para a atividade de reforma de pneus, voltou a tramitar com vigor no Congresso Nacional. A proposta visa corrigir uma distorção tributária e reconhecer o impacto ambiental e econômico gerado pelo segmento.

Durante trajetória, o PL 2470/2022 havia sido apensado a outras propostas legislativas, o que dificultou seu andamento. Porém, graças à articulação da senadora Margareth

Buzetti, presidente da ABR, o projeto foi recentemente desapensado, recuperando sua tramitação independente. No momento, sob a relatoria do deputado Stefano Aguiar (PSD-MG), o texto está em análise na Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados.

O setor celebra os avanços conquistados, mas segue atento e mobilizado para garantir que a justiça tributária seja alcançada e que a reforma de pneus continue a ser valorizada como atividade essencial para a economia e a preservação do meio ambiente.

A ABR continuará acompanhando de perto todos os desdobramentos e mantendo o setor informado. 🌱



RANKING DE COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL: POSIÇÃO DO BRASIL PREOCUPA



O Brasil ficou em último lugar no ranking de competitividade industrial. O resultado leva em consideração a performance de 18 países em oito fatores diretamente relacionados ao desempenho da indústria no âmbito internacional.

O Ranking Competitividade Brasil (2023-2024), elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), compara o País a economias que competem no mercado internacional em produtos

industriais semelhantes: Coreia do Sul, Países Baixos, Canadá, Reino Unido, China, Alemanha, Itália, Espanha, Rússia, Estados Unidos, Turquia, Chile, Índia, Argentina, Peru, Colômbia, México. Os Países Baixos lideram esta edição do levantamento.

Os três fatores que mais comprometeram o resultado do Brasil foram ambiente econômico; desenvolvimento humano e trabalho; e educação, indicadores em que o País ocupa o último lugar. Em

nenhum dos macroindicadores o Brasil aparece na primeira metade do ranking. A melhor posição brasileira é na performance em



baixo carbono e recursos naturais (12ª posição), com destaque para o uso de energias renováveis.

Segundo o presidente da CNI, Ricardo Alban, a alta complexidade na tributação e os diversos gargalos na área da macroeconomia e de investimentos são alguns dos motivos que justificam a posição do Brasil. Para ele, reduzir o Custo Brasil e aumentar os investimentos nas áreas de transporte, energia e inovação são fundamentais para aumentar a competitividade do País.

“O caminho é desafiador e inclui a necessidade de recuperação de problemas trazidos pela pandemia e pela guerra, a redução do Custo Brasil, como também o aumento da produtividade e da inovação em todas as camadas da economia”, destaca Ricardo Alban.

A CNI publica o ranking desde 2010. Nesta edição, a Confederação trouxe alterações metodológicas importantes, com a redefinição de países que competem com o Brasil.

Anteriormente, a seleção de países era realizada pelo nível de desenvolvimento e/ou tamanho regional e inserção internacional similar à brasileira. O novo Ranking Competitividade Brasil (2023-2024) destaca as economias que possuem uma cesta de produção mais próxima à do Brasil e que estão presentes nos

mesmos mercados, tanto em nível de importação quanto de exportação.

O superintendente de Política Industrial da CNI, Fabrício Silveira, explica que o mapeamento contínuo é importante para acompanhar a evolução relativa do Brasil.

Segundo ele, a partir de agora, será possível saber se houve melhoria das condições de competitividade da indústria brasileira, em relação aos seus competidores.

“O mapeamento dos pontos fortes e principais problemas da economia funciona como um diagnóstico sobre os aspectos que estão progredindo e aqueles que necessitam de maior atenção por parte do setor e do governo

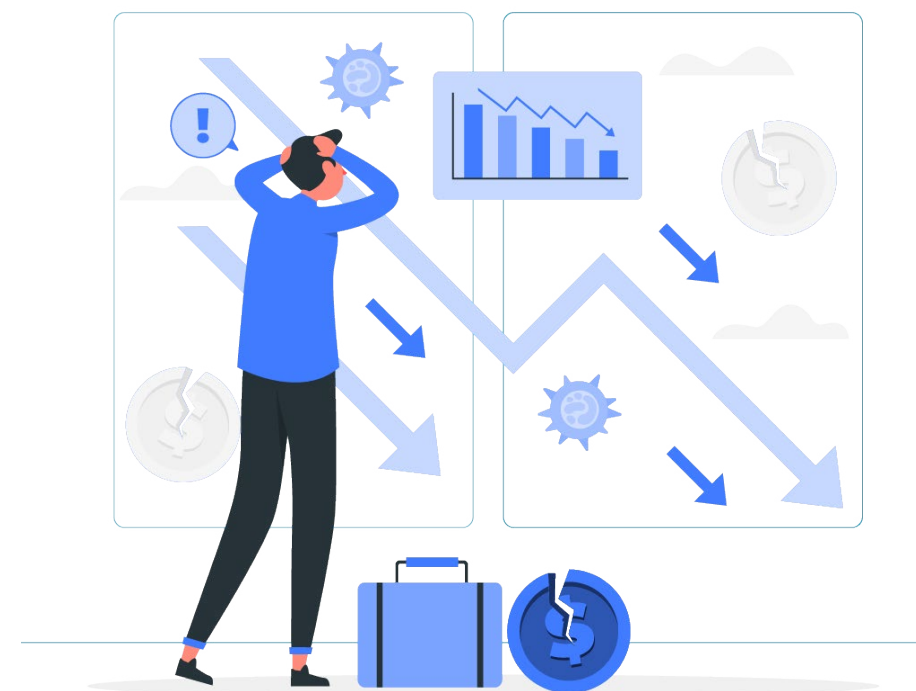
federal”, ressalta.

Taxa de juros e spread bancário arrastam ambiente econômico

O Ambiente Econômico foi um dos fatores que puxou o Brasil para a última posição do ranking. Fechando os três com pontuações mais baixas, a Argentina está em 17º lugar; e a Itália em 16º.

A liderança nesse quesito é da Coreia do Sul; seguida pela China, em 2º; e pelos Países Baixos.

O fator Ambiente Econômico é composto por três grandes áreas: financiamento, tributação e macroeconomia e investimento. Financiamento incluiu taxa de ju-



ros de curto prazo; oferta de crédito privado; mercado de ações local, e *spread* bancário. Na área de tributação, são consideradas a complexidade na tributação, as alíquotas na renda corporativa; e a carga tributária.

Macroeconomia e investimento concentraram os temas relacionados a taxa de desemprego, inflação, dívida bruta do governo geral, taxa de investimento, e despesa com juros da dívida. Entre os critérios que puxam o Brasil para a última posição neste indicador, destacam-se taxa de juros de curto prazo, *spread* bancário, taxa de investimento; e despesa com juros da dívida.

Último lugar em Desenvolvimento Humano e Educação

No fator desenvolvimento humano e trabalho, o Brasil também ficou em último lugar, num fator liderado também pela Coreia do Sul. O resultado se dá pelo posicionamento nas três áreas do tema: relações de trabalho, que aponta o País em 16º; saúde e segurança, em 15º; diversidade, equidade e inclusão, onde o Brasil ocupa o penúltimo lugar, 17º.

Na área de relações de trabalho, foram analisados os temas sobre razão de dependência e impacto das regulamentações trabalhistas na atividade empresarial. Em saúde e segurança, mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis e o índice

de cobertura universal de saúde e diversidade e inclusão, foram avaliados os índices de desigualdade entre estados, índice de desigualdade de gênero e desigualdade de renda, sendo que nesta última o Brasil foi avaliado com as piores notas do grupo.

Problemas antigos (e persistentes) da formação educacional, como baixa adesão ao ensino técnico e volume baixo de formação de profissionais ligados à ciência e tecnologia, colocam o Brasil em último lugar no critério educação, cujo primeiro lugar é ocupado pela Alemanha.

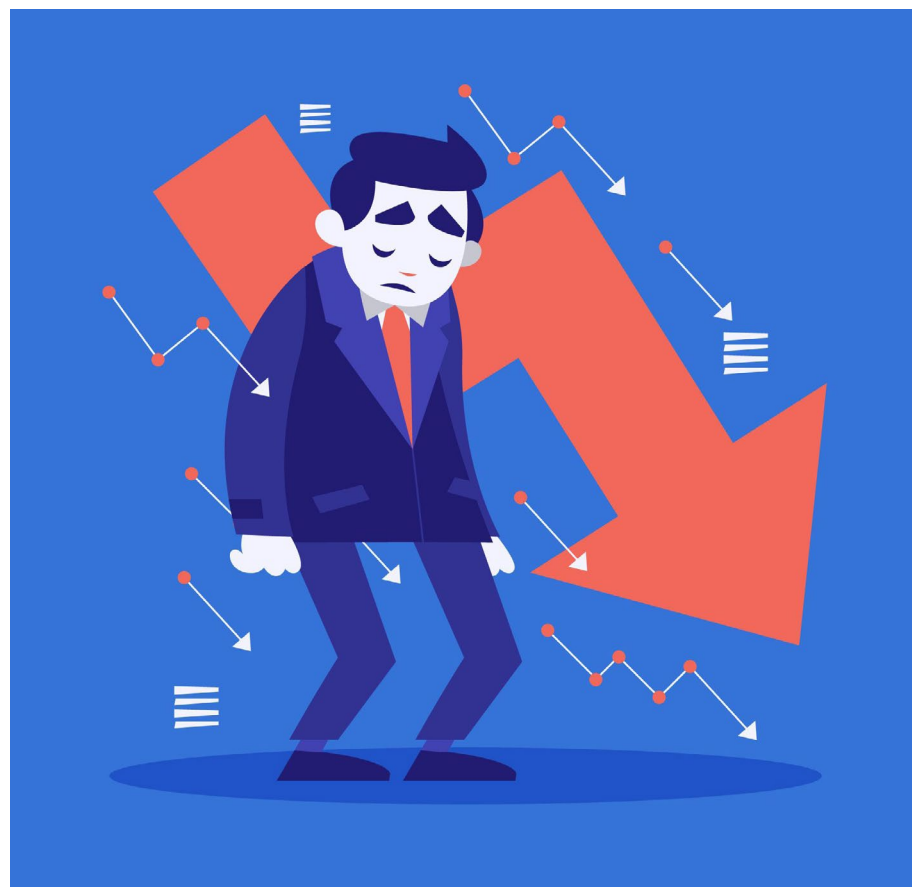
O fator educação foi dividido em nível básico e profissional superior. Na educação básica, o índice levou em consideração a expec-

tativa de anos de escolaridade; o gasto governamental de cada país em educação por estudante; além dos resultados do desempenho dos alunos no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

Com relação à educação profissional e superior, considerou-se a quantidade de graduados em cursos nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM); e pela quantidade de matrículas no ensino médio com ensino técnico.

País fica abaixo da média em cinco fatores de competitividade

Em outros cinco indicadores, o Brasil também esteve abaixo da



média no *ranking* da competitividade industrial: ambiente de negócios; comércio e integração internacional; desenvolvimento produtivo, inovação e tecnologia; baixo carbono; e infraestrutura.

Em Ambiente de Negócios, liderado pelos Países Baixos, a *performance* brasileira ficou em 13º lugar, à frente de Colômbia, México, Peru, Argentina e Rússia, respectivamente. Nesse índice, a pesquisa mensurou governança; desburocratização; segurança

jurídica; ambiente regulatório e segurança pública; e defesa do estado.

Na *performance* de Comércio e Integração Internacional, puxado pelos Estados Unidos, o Brasil registrou o 14º lugar, determinado por desafios como a integração da indústria ao comércio internacional; participação nas exportações da indústria de transformação; e exportação de média e alta tecnologias.

Ranking mostra evolução em indicadores de inovação e tecnologia

O Brasil também ocupou a meta-de inferior do *ranking* em desenvolvimento produtivo, inovação e tecnologia, em 15º lugar. No entanto, essa *performance* foi dividida em vários subgrupos que mostram avanços brasileiros.

Por exemplo, o subfator em que o Brasil está mais bem colocado é o de ciência, tecnologia e ino-

vação, ocupando o 12º lugar, em virtude dos indicadores de complexidade econômica associados à pesquisa e ao investimento em pesquisa e desenvolvimento, ocupando a 9ª e 11ª posições, respectivamente.

No entanto, a produtividade e inovação nas empresas puxa o País para uma posição abaixo da média do *ranking* de competitividade industrial.

O mesmo acontece com a per-

formance de baixo carbono, na qual o Brasil está na 12ª posição.

O País se destaca positivamente no subfator de descarbonização, ocupando o 2º lugar, causado por bons resultados em intensidade de emissões de gases de efeito estufa e pelo uso de energia renovável.

Porém, ainda é necessário avançar em termos de economia circular, subfator em que o Brasil ocupa a faixa inferior do *ranking*,

o que leva o País para a 12ª posição.

Más condições de rodovias e pouca eficiência em portos atrapalham o País

E, finalizando, está o quesito de infraestrutura, em que o Brasil aparece em 15º lugar. A composição do indicador leva em consideração transporte e logística; energia; e infraestrutura digital e urbana. Os pontos de maior necessidade de melhoria são a



Desafios de Produtividade no Setor

Apesar de sua importância, o setor de reforma de pneus enfrenta desafios que impactam sua produtividade:

Infraestrutura Deficiente:

A má qualidade das estradas brasileiras aumenta o desgaste dos pneus, reduzindo a vida útil das carcaças e dificultando o processo de reforma.

Falta de Inovação:

A adoção limitada de tecnologias avançadas nas reformadoras impede ganhos significativos de eficiência e qualidade.

Regulamentação e Fiscalização:

A ausência de fiscalização eficaz permite a atuação de empresas não certificadas, comprometendo a segurança e a reputação do setor.

Capacitação Profissional:

A escassez de mão de obra qualificada limita a capacidade de inovação e a adoção de melhores práticas operacionais.



qualidade das rodovias, a densidade da malha ferroviária e a eficiência nos portos.

O Brasil também não possui um bom desempenho em qualidade do transporte aéreo e não se mostra muito competitivo em infraestrutura digital e urbana.

O Setor de Reforma de Pneus no Brasil

A reforma de pneus é uma prática consolidada no Brasil, com cerca de 1.384 unidades reformadoras em operação. O setor é responsável por reformar aproximadamente 21,5 milhões de pneus por ano, incluindo veículos de carga, automóveis, máquinas agrícolas e aeronaves.

Essa atividade gera uma economia significativa para o setor de

transportes, estimada em R\$ 7 bilhões anuais.

Além dos benefícios econômicos, a reforma de pneus contribui para a sustentabilidade ambiental, utilizando apenas 20% dos materiais necessários para a fabricação de um pneu novo e reduzindo significativamente as emissões de CO².

Estratégias para Melhorar a Produtividade

Para superar esses desafios e alinhar-se às melhores práticas internacionais, o setor de reforma de pneus pode adotar as seguintes estratégias:

01

Investimento em Tecnologia:

Automatizar processos e implementar sistemas de gestão integrados para aumentar a eficiência e a rastreabilidade.

02

Capacitação Profissional:

Desenvolver programas de treinamento contínuo para aprimorar as habilidades dos trabalhadores e promover a cultura da qualidade.

03

Parcerias Estratégicas:

Colaborar com universidades e centros de pesquisa para desenvolver novas técnicas e materiais que melhorem o desempenho dos pneus reformados.

04

Fortalecimento da Regulamentação:

Trabalhar com órgãos reguladores para garantir a conformidade das empresas e a segurança dos produtos oferecidos.

05

Melhoria da Infraestrutura:

Advogar por investimentos públicos em infraestrutura rodoviária para reduzir o desgaste dos pneus e aumentar a viabilidade da reforma.



Impacto na Competitividade Nacional

Ao aprimorar a produtividade, o setor de reforma de pneus pode contribuir significativamente para a competitividade da indústria brasileira. Reduções nos custos operacionais e melhorias na eficiência logística fortalecem a posição do Brasil no mercado internacional, especialmente em

setores dependentes do transporte terrestre.

Além disso, práticas sustentáveis e inovadoras no setor podem servir de modelo para outras indústrias, promovendo uma cultura de excelência e responsabilidade ambiental.

A posição do Brasil no ranking de competitividade industrial é um

alerta para a necessidade de reformas estruturais e investimentos estratégicos. O setor de reforma de pneus, com sua relevância econômica e ambiental, tem o potencial de liderar esse movimento, adotando práticas que aumentem sua produtividade e contribuam para o desenvolvimento sustentável do País. 🌐



16ª Feira Internacional da Reforma de Pneus

Compromisso com a
transformação e inovação no
setor de reforma de pneus

23 A 25
JUNHO | 2026
SÃO PAULO
EXPO CENTER NORTE

Evento paralelo



Expobor

16ª Feira Internacional de Tecnologia, Máquinas, Equipamentos,
Matéria-Prima e Serviços para Indústria da Borracha



@expoborpneushow | www.pneushow.com.br

REALIZAÇÃO



FRANCAL
ECOSSISTEMA PARA EVENTOS



ARESP
ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS
REFORMADORAS DE PNEUS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

GESTÃO



CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO: ALICERCES DA PRODUTIVIDADE NO BRASIL

Como vimos na matéria anterior, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou um relatório alarmante: o Brasil ocupa a última posição no Ranking de Competitividade Industrial entre 18 países analisados.

Esse resultado evidencia desafios estruturais que afetam diversos setores da economia e mostra a necessidade de investirmos em capacitação profissional! Afinal, este fator é amplamente reconhecido como um dos principais que impulsionam a produtividade

nas organizações. Funcionários bem treinados tendem a cometer menos erros, realizar tarefas com maior eficiência e contribuir para a inovação dentro da empresa.

Além disso, a capacitação contínua mantém os colaboradores



atualizados sobre as melhores práticas e tecnologias emergentes, fatores essenciais em um mercado em constante evolução.



Benefícios do Treinamento para as Empresas

Investir em treinamento e desenvolvimento traz uma série de vantagens para as organizações:



Aumento da Eficiência Operacional:

Funcionários treinados executam suas tarefas de maneira mais eficaz, reduzindo o tempo de execução e os custos operacionais



Estímulo à Inovação:

Colaboradores capacitados estão mais aptos a propor soluções criativas e melhorias nos processos existentes.



Retenção de Talentos:

Empresas que investem no desenvolvimento de seus funcionários tendem a ter menores taxas de rotatividade, pois demonstram valorização e comprometimento com o crescimento profissional de sua equipe.



Fortalecimento da Cultura Organizacional:

Programas de treinamento alinhados aos valores e objetivos da empresa reforçam a cultura organizacional e promovem um ambiente de trabalho coeso.



Desafios na Implementação de Programas de Capacitação

Apesar dos benefícios, muitas empresas enfrentam desafios na implementação de programas de capacitação eficazes:

Recursos Limitados:

Pequenas e médias empresas podem ter dificuldades em alocar recursos financeiros e humanos para programas de treinamento.

Resistência à Mudança:

Alguns colaboradores podem resistir a novos métodos de trabalho ou tecnologias, dificultando a adoção de novas práticas.

Falta de Planejamento Estratégico:

Sem uma análise adequada das necessidades de treinamento, os programas podem não atingir os objetivos desejados.

Estratégias para Superar os Desafios

Para superar esses obstáculos, as empresas podem adotar as seguintes estratégias:

Parcerias com Instituições de Ensino:

Colaborar com universidades e centros de treinamento pode oferecer acesso a programas de capacitação de qualidade a custos reduzidos.

Uso de Tecnologias de Ensino a Distância:

Plataformas *on-line* permitem que os funcionários aprendam no ritmo e horário deles, aumentando a flexibilidade e reduzindo custos.

Engajamento da Liderança:

O apoio da alta administração é crucial para promover uma cultura de aprendizado contínuo e motivar os colaboradores a participarem dos programas de treinamento.



Capacitação no Setor de Reforma de Pneus

No setor de reforma de pneus, a capacitação é especialmente importante, devido às especificidades técnicas e aos requisitos

de segurança envolvidos. Treinamentos adequados garantem que os profissionais estejam aptos a realizarem reformas de qua-

lidade, prolongando a vida útil dos pneus e contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

Além disso, a capacitação nesse setor pode incluir:



Atualização sobre Normas Técnicas:

Conhecimento das regulamentações e padrões de qualidade é essencial para garantir a conformidade e a segurança dos produtos.

A capacitação e o treinamento são fundamentais para melhorar a produtividade e a competitividade das empresas brasileiras. No contexto atual, em que o Bra-



Desenvolvimento de Habilidades Técnicas:

Treinamentos práticos sobre as técnicas de reforma e uso de equipamentos específicos aumentam a eficiência e a qualidade do serviço prestado.

sil enfrenta desafios significativos em termos de competitividade industrial, investir no desenvolvimento dos colaboradores é uma estratégia essencial para impul-



Gestão de Processos:

Capacitar os gestores para otimizar os processos internos pode resultar em maior produtividade e redução de custos.

sionar o crescimento econômico e posicionar o País de forma mais favorável no cenário global. 🌐



**MANCHÃO QUE RESTAURA,
ENVELOPE QUE AGILIZA!**
Pneu como novo, sua recapagem
mais rápida e econômica.

RAYTAK
INOVAÇÃO EM RECAPAGEM

raytak.com.br @raytakborrachas (65) 3611-6870



A TECH entrega as soluções mais avançadas do mercado para Recapagem de Pneus, com Tecnologia de Ponta, Alta Qualidade e Inovação.

Confie na autoridade global de pneus e rodas.
Confie na TECH.



ACESSE E CONFIRA AS SOLUÇÕES TECH
techdobrasil.com

Acesse o QR CODE



Siga e acompanhe as novidades através das redes sociais Tech do Brasil

@techtirebrasil @techdobrasil1259

Ligue agora e fale com o nosso consultor técnico,
faça o seu pedido através do telefone: (19) 3800-3930
ou e-mail: vendas@techdobrasil.com

DESDE 1989 A REFERÊNCIA NACIONAL NO MERCADO DE REFORMA DE PNEUS
Edição nº 136 - Ano 2025

Pnews[®]

TRANSPORTE



GESTÃO INTELIGENTE DE PNEUS



GESTÃO INTELIGENTE DE PNEUS

Como a Reforma Impulsiona Economia, Performance e Sustentabilidade para Frotas e Transportadoras

Com o cenário de custos crescentes e a demanda por práticas mais sustentáveis, a gestão eficiente dos pneus — com foco na reforma — se torna um diferencial competitivo para o transportador moderno

1. Introdução: A Transformação do Transporte Rodoviário e a Nova Era da Gestão de Pneus

O transporte rodoviário de cargas é a espinha dorsal da economia brasileira. De acordo com a Confederação Nacional do Transporte (CNT), aproximadamente 65% de toda a carga transportada no País circula pelas rodovias. Em um mercado cada vez mais competitivo, onde margens de lucro são restritas e a busca por eficiência é constante, a gestão inteligente dos ativos da frota nunca foi tão importante.

E, entre todos os componentes de um veículo de carga, os pneus ocupam um lugar central. Segundo a NTC&Logística, os pneus representam cerca de 12% a 15% dos custos operacionais de uma transportadora — e esse número pode subir ainda mais em rotas

de longa distância ou em operações severas.

Gerenciar pneus de forma eficiente deixou de ser uma boa prática para se tornar uma necessidade estratégica. Nesse contexto, a reforma de pneus surge como uma solução que une redução de custos, aumento da performance e compromisso com a sustentabilidade.

2. O Papel da Reforma de Pneus na Gestão de Frotas

A reforma de pneus não é uma prática nova no Brasil. No entanto, a importância dela vem crescendo à medida que transportadoras buscam maximizar o ciclo de vida dos pneus e reduzir o custo total de propriedade (TCO — *Total Cost of Ownership*) de seus ativos.

Redução de custos comprovada

Dados da Associação Brasileira da Reforma de Pneus (ABR) mostram que a reforma pode representar uma economia de 30% a 50% em relação à compra de pneus novos, dependendo do tipo de operação e do cuidado com a carcaça. Um pneu de alta qualidade pode ser reformado de



duas a três vezes, cada vez com significativa economia em relação a um pneu novo.

Em uma frota de 100 caminhões, por exemplo, essa prática pode gerar uma economia anual que ultrapassa facilmente R\$ 500 mil, considerando a quantidade de pneus substituídos ao longo do ano.

Extensão do ciclo de vida do pneu

A carcaça de um pneu é projetada para durar muito mais do que sua primeira vida útil. Com uma boa gestão e manutenção preventiva, o pneu pode ser reformado com segurança, permitindo que percorra quilometragens equivalentes a pneus novos em diversas aplicações.

Esse conceito é conhecido como gestão de ciclo de vida do pneu — e a reforma é peça-chave para seu sucesso.

Casos de sucesso

Empresas de transporte rodoviário e urbano que implementaram políticas estruturadas de reforma de pneus, relatam ganhos expressivos. Frotas como a Viação Cometa e a Rápido 900 já divulgaram reduções de até 40% nos custos com pneus após implantação de programas integrados de reforma e manutenção.

3. Qualidade e Segurança: Quebrando Mitos sobre Pneus Reformados

Apesar dos benefícios técnicos e econômicos, ainda existem mui-

tos mitos envolvendo a reforma de pneus — principalmente no que diz respeito à segurança.

Desempenho de pneus reformados

Pesquisas realizadas pela ANIP (Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos) mostram que um pneu de qualidade reformado, proveniente de um processo certificado, tem desempenho semelhante a um pneu novo em condições normais de uso.

Tecnologias como a raspagem computadorizada, inspeções por ultrassom e câmeras de cisalhamento garantem que apenas carcaças em perfeito estado sejam reformadas.

Certificação e regulamentação

No Brasil, a reforma de pneus é regulada por normas rígidas. O INMETRO, por meio da Portaria 444/2010, determina padrões de qualidade que os reformadores devem seguir. Além disso, o CONTRAN, na Resolução 558/80, permite o uso de pneus reformados em veículos de transporte de carga e passageiros, desde que obedecidas as normas de segurança.

Isso significa que um pneu reformado de acordo com a legislação é seguro e apto para circular.

Comparação de riscos

Estudos apontam que falhas em pneus têm origem, em sua maioria, em más condições de manu-

tenção, calibragem inadequada e sobrecarga — independentemente de serem novos ou reformados.

Assim, um programa eficiente de gestão de pneus é mais relevante para a segurança da frota do que simplesmente optar por pneus novos.

4. A Importância do Controle e da Manutenção Preventiva

Reformar pneus exige mais do que apenas escolher um bom fornecedor: exige disciplina e método na gestão diária da frota.

Boas práticas de manutenção

- Calibragem correta: A pressão adequada é essencial para evitar desgaste irregular e prolongar a vida útil.
- Rodízio programado: Rodízio inteligente distribui o desgaste e prepara melhor a carcaça para a reforma.
- Inspeções frequentes: Verificar cortes, bolhas, desgaste prematuro e objetos encravados é fundamental.
- Alinhamento e balanceamento: Evitam desgaste irregular, que compromete tanto o desempenho quanto a possibilidade de reforma.

Gestão por indicadores

Implementar um sistema de indicadores de *performance* de pneus (KPIs) é essencial. Entre os principais estão:

- Vida útil em quilômetros rodados (por tipo de pneu);

- Índice de reformas por carcaça;
- Custo por quilômetro rodado;
- Taxa de descarte prematuro de carcaças.

Frotistas que dominam esses indicadores conseguem antecipar falhas, reduzir custos e maximizar o retorno sobre o investimento em pneus.

5. Impacto Ambiental e Responsabilidade ESG

Em um mundo onde práticas sustentáveis são cada vez mais exigidas por clientes e investidores, a reforma de pneus se destaca como uma ação ambiental relevante.

Economia de recursos naturais

A produção de um pneu novo consome, em média:

- 27 litros de petróleo;
- 20 kg de borracha natural e sintética;
- 12 kg de aço.

Cada pneu reformado economiza cerca de 80% da matéria-prima em relação à fabricação de um novo.

Redução de emissões de carbono

Segundo o IBAMA, a reforma de pneus pode reduzir em até 70% as emissões de CO₂ relacionadas à produção de novos pneus.

Para uma transportadora média que reforma mil pneus ao ano, essa prática equivale a retirar mais de 150 carros das ruas em



termos de emissões.

Responsabilidade ESG

Empresas que adotam práticas sustentáveis têm melhor avaliação de mercado, atraem mais clientes e facilitam o acesso a financiamentos "verdes" com taxas reduzidas.

O transporte sustentável começa nos pequenos atos — e reformar pneus é um grande passo nesse caminho.

6. Escolhendo o Parceiro Ideal para Reforma

Nem toda reforma é igual. Escolher um parceiro qualificado faz toda a diferença.

O que considerar:

- Certificação INMETRO obrigatória.
- Processos rastreados: documentação completa do serviço.
- Tecnologia de ponta: inspeções computadorizadas, equipamentos modernos.
- Garantia de reforma: prazos claros e respaldo em caso de falhas.
- Histórico de mercado: repu-

tação, tradição e cases de sucesso.

Além disso, uma boa empresa de reforma atua como parceira de gestão de pneus, fornecendo relatórios técnicos e orientações para maximizar o aproveitamento da frota.

7. Futuro da Mobilidade e o Papel da Reforma de Pneus

A transformação da mobilidade já está em curso. A chegada de caminhões elétricos, veículos autônomos e sistemas avançados de gestão de frota trará novos desafios — e também novas oportunidades.

Tendências

- **Monitoramento de pneus em tempo real:** sensores IoT integrados.
- **Gestão preditiva de manutenção:** inteligência artificial prevendo falhas.
- **Maior exigência de sustentabilidade:** frotas carbono neutro.

A reforma de pneus se adapta perfeitamente a esse novo cenário, continuando a ser uma solução alinhada às novas tecnologias e às exigências ambientais.

Frotistas que investirem hoje em programas de gestão inteligente de pneus estarão mais preparados para competir na mobilidade do futuro.

Em um mercado onde cada centavo conta, e a pressão por prá-

ticas sustentáveis é crescente, a gestão eficiente dos pneus — com o uso estratégico da reforma — se torna um ativo valioso.

Mais do que uma prática econômica, reformar pneus é um ato de inteligência de gestão, responsabilidade ambiental e competitividade empresarial.

O futuro do transporte será construído por quem souber cuidar melhor de cada quilômetro rodado. E, nesse caminho, a reforma de pneus é uma decisão que faz toda a diferença. 🌱



PORQUE FAZER PARTE DA ABR?

Você sabia que, ao se associar à ABR, você fortalece não apenas o seu negócio, mas também todo o setor de reforma de pneus?

Juntos, nossos associados promovem economia sustentável e soluções inovadoras, fazendo a diferença na economia e no meio ambiente.



**JUNTOS,
REFORMAMOS
O FUTURO**

Ser parte da ABR significa:

Conhecimento

Acesso a pesquisas exclusivas para melhorar a sua estratégia empresarial.

Representatividade

Representação ativa nas principais decisões do setor.

Consultoria

Apoio técnico, jurídico e muito mais!

QUEM TEM VIPAL, TEM A MAIOR ESTRUTURA DE ATENDIMENTO DO BRASIL.

Tem também o melhor pacote de benefícios do mercado.

Reformador, conte com quem é referência em reforma de pneus na América Latina.

QUEM TEM VIPAL, TEM TUDO.

UNIQUE RUBBER COMPLETA 50 ANOS

Empresa tem contribuição significativa para o meio ambiente



A Unique Rubber Technologies, empresa familiar gaúcha que se destaca entre as líderes no setor de borracha e bandas de recapagem para o segmento de veículos de carga e transporte urbano, celebrou em 23 de abril de 2025, 50 anos de existência.

Fundada com o objetivo de oferecer produtos de borracha de alta qualidade e eficiência, a empresa evoluiu e se consolidou como referências nacional e internacional, unindo inovação, sustentabilidade e compromisso com o futuro.

Com uma trajetória sólida de inovação, a Unique Rubber continua a ser um exemplo de como é possível crescer de forma sus-

tentável, com foco na qualidade de seus produtos, na criação de valor para os clientes e no compromisso com a responsabilidade social e ambiental.

“Estamos extremamente orgulhosos do legado que construímos ao longo desses 50 anos. A Unique Rubber é, acima de tudo, uma empresa feita de pessoas. São nossos colaboradores, parceiros e clientes que tornam possível cada conquista. O futuro se apresenta repleto de desafios, mas também de oportunidades para seguirmos crescendo, inovando e, principalmente, contribuindo para um mundo mais sustentável”, afirmam os Co-CEOs da Unique, Lucas Möller e Francisco Möller.

Ao longo dessas cinco décadas, a Unique Rubber transformou o mercado de recapagem e gerou um impacto positivo em diversos setores, criando soluções tecnológicas de ponta e ampliando sua atuação.

A empresa que atualmente emprega mais de 550 colaboradores, com unidade fabril situada em São Leopoldo/RS e outra na cidade de Linhares/ES, anualmente produz e comercializa o equivalente a mais de dois milhões de pneus recapados, uma contribuição significativa para o meio ambiente, pois o consumo deste montante de bandas de recapagem reduz o consumo de 114 milhões de litros de petróleo ao ano, além de reduzir em até 60% a emissão de gases CO2 por pneu reformado. Além destes im-



pactos, o pneu recapado reduz significativamente a geração de resíduos sólidos, pois sua vida útil pode ser duplicada ou até triplicada, reduzindo a necessidade de descarte, bem como menor demanda por matérias-primas virgens, como borracha natural e derivados do petróleo.

Investimentos e Projeções

Nos últimos cinco anos, a Unique Rubber investiu intensamente em inovação, infraestrutura e tecnologia de ponta, além de neste período ter praticamente dobrado a quantidade de postos de trabalho. Em 2024, os investimentos continuaram fortes, com ampliação da unidade de Linhares/ES onde a capacidade e postos de trabalho também foram multiplicados, visando ao aumento da capacidade produtiva e melhor atendimento aos nossos clientes. A empresa também segue inovando e diversificando constantemente suas linhas de produtos das marcas Tipler e Borex, a fim de atender às demandas dos mercados em que atua.



Geração de Empregos e Expansões

Em virtude do crescimento contínuo, a Unique Rubber tem sido uma importante geradora de empregos na região, atualmente empregando mais de 550 funcionários diretos, número que deve crescer em 2025 advindo das atuais ofertas de posições de trabalho em aberto. Ademais, a empresa que constantemente está em processo de modernização de sua planta produtiva, uma das mais modernas da América Latina, projeta seguir com investimentos nos próximos anos voltados para infraestrutura e novas tecnologias.

Responsabilidade Social e Sustentabilidade

A Unique Rubber também tem se destacado por seu compromisso com a sustentabilidade e responsabilidade social. A empresa tem incentivado diversos projetos sociais ao longo dos anos, com especial foco na educação e no apoio a comunidades locais. Entre 2021 e 2024, a Unique desti-

nou mais de R\$2,6 milhões para iniciativas sociais em doações.

“Nossos investimentos em projetos sociais na região são fundamentais para contribuir com o desenvolvimento das comunidades onde estamos inseridos. A sustentabilidade está no coração de nossa estratégia, pois acreditamos que um futuro melhor é possível quando equilibramos inovação, eficiência e responsabilidade social”, complementa Jandrei Goldschmidt, executivo de marketing da Unique Rubber. 🌱



INTERMODAL SOUTH AMERICA 2025:

Um Sucesso que Reafirma o Protagonismo da Logística e do Comércio Exterior na América Latina



A 29ª edição da Intermodal South America, realizada de 22 a 24 de abril de 2025, no novo endereço — o Distrito Anhembi, em São Paulo —, superou todas as expectativas e consolidou de vez seu papel como o maior e mais importante evento das Américas para os setores de logística, transporte de cargas e comércio exterior.

Reunindo mais de 500 marcas expositoras e um público estimado em 46 mil profissionais qualificados, a feira não apenas movimentou negócios e gerou *networking* de alto nível, mas também elevou

o debate sobre inovação, sustentabilidade e transformação digital nas cadeias logísticas.

Novo local, nova estrutura, ainda mais oportunidades

A mudança para o Distrito Anhembi deu à Intermodal 2025 uma estrutura moderna e estratégica, com localização privilegiada no cruzamento dos eixos Norte-Sul e Leste-Oeste de São Paulo. A ampliação da área disponível permitiu o acolhimento de novas empresas expositoras — muitas delas na lista de espera em edições anteriores — e facilitou o acesso de visitantes, expo-

sitores e congressistas.

"O crescimento da Intermodal é o reflexo direto da evolução do mercado logístico brasileiro e da demanda global por soluções inovadoras", destacou Fernando D'Ascola, *head* de negócios da Informa Markets, organizadora da feira.

Inovação e tecnologia no centro do evento

A Intermodal South America 2025 mostrou que a logística moderna não se faz mais apenas de caminhões e contêineres — é também feita de dados, automação, inteligência artificial e sustentabilidade.

Destaque especial para o crescimento do segmento de Intralogística, que reflete a necessidade crescente das empresas em aprimorar a movimentação e a armazenagem dentro de centros de distribuição e armazéns.

Empresas especializadas apresentaram soluções como empilhadeiras automatizadas, sistemas WMS, AGVs (veículos guiados automaticamente), sensores inteligentes e *softwares* de gestão, oferecendo aos visitantes um panorama atualizado das tendências globais em eficiência operacional.

A Arena TI Innovations, dedicada à tecnologia, reuniu cases e lançamentos de empresas como Albatroz Mga, Buyco, Checklist Fácil, Connect Sea, Descartes, EC Data, Mappers, Sigreweb, Smart comex, Spia Log e Vixtra Tecnologia.

Conteúdo técnico e estratégico de altíssimo nível

Muito além da exposição de produtos e serviços, a Intermodal 2025 se consolidou como plataforma de conteúdo estratégico para toda a cadeia logística.

O 3º Interlog Summit trouxe dois grandes congressos simultâneos:

- XXVIII CNL – Conferência Nacional de Logística, promovida pela ABRALOG;
- Congresso Intermodal South America, com quatro trilhas de conteúdo focadas em Estratégia, Inovação, Transporte Multimodal e Comércio Exterior.

Ao todo, foram: 40 atrações, 90 palestrantes e 24 horas de conteúdo técnico, abordando temas como gestão logística, multimodalidade, intralogística, comércio exterior, ESG, inovação e descarbonização.

Entre os destaques, nomes como Fernando Yunes (Mercado Livre), Lars Jensen (Vespucci Maritime), Onara Lima (FDC), Pedro Amorim (Universidade do Porto/Insper) e Thais Herédia (CNN Brasil) compartilharam *insights* valiosos sobre o futuro da cadeia global de suprimentos.

Eventos paralelos e atrações especiais

A edição deste ano também trouxe uma série de eventos paralelos que enriqueceram ainda mais a experiência dos participantes:

- Arena Intermodal: espaço de palestras gratuitas sobre conectividade, transformação digital e competitividade logística.
- Desembarça SP: debates sobre comércio exterior promovidos pelo SINDASP.
- Simulador Essencial do SENAI Santos: tecnologia de ponta para formação de operadores portuários.
- Unidade Móvel de Treinamento SEST SENAT: simuladores de direção adaptados em ônibus para treinamento de motoristas de carga e passageiros.
- Lançamento do Livro 'Mulheres que Movem o Supply Chain': reconhecimento da liderança feminina na logística brasileira.
- 8ª edição do Prêmio Top of Mind do Transporte: homenagem às marcas mais lembradas no setor, com categorias renovadas para refletir o avanço da transformação digital.

Sustentabilidade em destaque

A edição 2025 também reforçou o compromisso da Intermodal com práticas sustentáveis. As iniciativas ESG da Informa Markets incluíram:

- ✓ Projetos de reciclagem e redução de resíduos no pavilhão;
- ✓ Incentivo ao uso de estandes reutilizáveis (Better Stands);

- ✓ Contratação de PCDs e intérpretes de Libras;
- ✓ Campanha de conscientização sobre autismo;
- ✓ Incentivo à eficiência energética com iluminação LED;
- ✓ Digitalização de materiais promocionais para redução de papel.

O Congresso Interlog Summit dedicou ainda espaços para discutir práticas ESG, descarbonização e inovação verde para o setor logístico, reforçando que a sustentabilidade já é parte integrante do futuro da logística.

Balanco final: uma edição histórica

Com uma participação expressiva de visitantes, conteúdo técnico de alto nível, acordos estratégicos assinados e uma atmosfera de inovação e negócios, a Intermodal South America 2025 superou expectativas e reforçou seu papel de vitrine de tendências e plataforma de transformação para o transporte de cargas, logística e comércio exterior na América Latina.

"Mais do que uma feira, a Intermodal é um *hub* de inovação e conexões estratégicas que movem o futuro da logística", concluiu Fernando D'Ascola.

A expectativa agora já se volta para a 30ª edição, em 2026, prometendo ser ainda mais grandiosa. O futuro da logística passa pela Intermodal — e o sucesso de 2025 confirma que ele já começou. 🌐

